

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0421-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.217220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESIGUALDADES SOCIAIS, COMPETÊNCIAS DIGITAIS E O DUALISMO NA EDUCAÇÃO

Ana Flávia Braun Vieira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209081>

CAPÍTULO 2..... 10

NARRATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA COORDENAÇÃO DE BAIXA VISÃO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Eliana Leite Assis Figueiredo


Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209082>

CAPÍTULO 3..... 22

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR


Priscilla Cláudia Pavan de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209083>

CAPÍTULO 4..... 35

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O PAPEL DO PROINFO

Karen Angélica Seitenfus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209084>


CAPÍTULO 5..... 46

ESTUDIO DE CASOS, UNA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE CON ESTUDIANTES NORMALISTAS

García Pereda Hilda

Ramírez Ramos Rubén

Avilés Quezada Daniel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209085>

CAPÍTULO 6..... 61


A EXPANSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS RESSONANDO UMA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORANEA

Maria Lúcia Gomes Barbosa

Laila Vitória dos Passos Ambrozio Pereira

Patrícia Generozo Pataro

Scarlet Karen Buzzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209086>


CAPÍTULO 7..... 77

USES AND APPLICATIONS OF VIRTUAL REALITY IN EDUCATION

Jesús Alberto Flores-Cruz

Elvira Avalos Villarreal

Cesar David Ramírez Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209087>

CAPÍTULO 8..... 90

O (NÃO) TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA: DERIVAS DE SENTIDO E SILENCIAMENTO

Deyvid Braga Ferreira

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209088>

CAPÍTULO 9..... 101

A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CULTURAL E MUSICAL COMO MÉTODO EDUCATIVO

Renan Bordião Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209089>

CAPÍTULO 10..... 104


FATORES FAMILIARES QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Lúcia da Silva Cruz

Evanete Alves de Oliveira

Aníbal Barrios Fretes


Edimara Alves de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090810>

CAPÍTULO 11..... 116

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS TIPOS PEDAGÓGICOS NO CAMPO JURÍDICO BRASILEIRO

Lucas Gabriel Duarte Neris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090811>

CAPÍTULO 12..... 128

DIFICULDADES DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARRAIAL – PI

Antônio Marciel de Jesus Gonçalves

Jairo Menezes Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090812>


CAPÍTULO 13..... 140

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TIC'S PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA

REVISÃO DA BIBLIOGRÁFICA

Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090813>


CAPÍTULO 14..... 147

A MAGIA DOS CLÁSSICOS INFANTIS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

Ilma Lopes Torres de Lima

Luimar Lopes Torres e Souza

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090814>

CAPÍTULO 15..... 163

REVENTAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcelo Bruno da Silva Maceno

Maria Aparecida de Jesus Tosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090815>

CAPÍTULO 16..... 169

CORPO EM MOVIMENTO-TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE


Deusani da Silva Góes

Fátima Leite

Gessy Padilha da Luz

Rosilene da Luz Morales Minari

Terezinha Leite de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090816>


CAPÍTULO 17..... 180

AS VIDEOAULAS NA EDUCAÇÃO: OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM PRODUZIDO EM AULAS REMOTAS DE MATEMÁTICA

Márcia Regina Sousa de Olanda

Lucivaldo dos Santos Lima

Kayla Rocha Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090817>

CAPÍTULO 18..... 190


UMA NOVA DEFINIÇÃO DE MONITORIA: ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA POR MEIO DO GERENCIAMENTO DE AMBIENTES VIRTUAIS E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Mateus Vinícius Santos de Azevedo

Lígia Danielly Rocha dos Santos

Jackson Gomes da Silva

Désio Ramirez da Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090818>


CAPÍTULO 19..... 196

CONFEÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS COMO SUBSÍDIOS PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa de Lima Cardoso

Claudia da Silva Leão

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090819>

CAPÍTULO 20..... 210

LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL APRENDIZAJE DE ESTADÍSTICA DESCRIPTIVA

José Oscar Huanca Frias


Rene Eduardo Huanca Frías

Juan José Apaza Justo

Julio Rumualdo Gallegos Ramos

Vitaliano Enriquez Mamani


Yaneth Carol Larico Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090820>

CAPÍTULO 21..... 218

FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE

Vânia Aparecida Lopes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090821>

CAPÍTULO 22..... 232

MODELOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Alecia Saldanha Manara

Fabiane Cristina Farsen Hunemeier


Josiane da Rosa Kersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090822>

CAPÍTULO 23..... 240

DISCALCULIA: IDENTIFICAR E INCLUIR

Jussara Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090823>

CAPÍTULO 24..... 250

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA


Maria da Penha Nóbrega Uchoa cordeiro




Maurilia Quinta Moreira

Ana Paula da Costa Almeida

Mary da Silva Costa Brandão

Lenilza Cardoso Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090824>

CAPÍTULO 25	262
AULA INVERTIDA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090825	
CAPÍTULO 26	271
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE NUTRIÇÃO DA UNIFOR SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO TEAM BASED LEARNING	
Lucas Ribeiro de Senna Souza	
Marília Porto Oliveira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090826	
CAPÍTULO 27	279
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucas Carvalho Vasconcelos	
Moany Alves Cisne	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090827	
SOBRE O ORGANIZADOR	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 3

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 25/07/2022

Priscilla Cláudia Pavan de Freitas

Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora da educação básica da rede particular de ensino São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/8465834516588993>

RESUMO: O perfil dos alunos brasileiros mudou, eles estão imersos na tecnologia, têm acesso a dezenas de informações por minuto, são multifacetados, têm interesses diversos e nem todos anseiam passar nos processos seletivos das concorridas universidades públicas, logo, para muitos, ler as obras clássicas da literatura, sugeridas pelos docentes da disciplina de Literatura, é um trabalho penoso, principalmente quando o ensino é voltado para a memorização de personagens e de estéticas literárias. O objetivo deste trabalho é verificar como são oferecidas as aulas de Literatura na educação básica e no ensino superior, a partir da observação de duas matrizes curriculares (uma de cada segmento), as quais evidenciam bem as suas propostas de ensino isoladas, para, a partir delas, suscitar uma reflexão sobre como um sistema de ensino inovador e transdisciplinar nas escolas/universidades pode trazer mais sentido à vida social e profissional dos discentes. Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados autores como Nicolescu (1999) e Morin (2007), que trouxeram

à luz o conceito de ensino transdisciplinar e, tendo como ponto de partida esse conceito, foi sugerida uma aula de Literatura para o curso de Letras. A literatura é um importante instrumento de educação e de atuação social, e trabalhar com o ensino dela de uma forma transdisciplinar, dialogando com outras realidades e áreas do saber, parece tornar mais significativos os aprendizados a ela relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: Transdisciplinaridade; ensino de literatura; educação básica; ensino superior.

TRANSDISCIPLINARITY IN LITERATURE TEACHING: FROM BASIC EDUCATION TO HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The profile of Brazilian students has changed, they are immersed in technology, they have access to a lot of information per minute, they are multifaceted, they have different interests and not everyone wants to pass the selection processes of the popular public universities, so for many, reading the classic works of literature, suggested by the teachers, is a painful job, especially when the teaching is focused on the memorization of characters and literary aesthetics. The objective of this work is to verify how Literature classes are offered in basic education and in higher education, from the observation of two curricular matrices (one from each segment), which clearly show their isolated teaching proposals, for, the from them to raise a reflection on how an innovative and transdisciplinary teaching system in schools/universities can bring more meaning to the social and professional life of students. To achieve the

proposed objective, authors such as Nicolescu (1999) and Morin (2007) were used, who brought the concept of transdisciplinary teaching and, having this concept as a starting point, a Literature class was suggested for the Letters course. Literature is an important instrument of education and social action, and working with its teaching in a transdisciplinary way, dialoguing with other realities and areas of knowledge, seems to make the learning related to it more significant.

KEYWORDS: Transdisciplinarity; teaching literature; basic education; higher education.

INTRODUÇÃO

O perfil dos alunos brasileiros mudou, eles estão imersos na tecnologia, têm acesso a dezenas de informações por minuto, são multifacetados, têm interesses diversos e nem todos anseiam passar nos processos seletivos das concorridas universidades públicas, logo, para muitos, ler as obras clássicas da literatura, sugeridas pelos docentes da disciplina de Literatura, é um trabalho penoso. A situação se agrava ainda mais quando os jovens precisam memorizar os nomes das personagens e as principais características de cada período literário estudado. Essa realidade, presente em muitas instituições educacionais, evidencia o ensino engessado da literatura, o que acaba, também, engessando o interesse dos alunos, pois muitos deles percebem a disciplina não como asseverou, por exemplo, Antonio Candido (2011), uma “manifestação universal de todos os homens” ou como um bem “incompressível”, mas apenas a veem como mais uma árdua atividade do Ensino Médio.

A escola, de forma geral, é o espaço onde indivíduos são educados moral, social e intelectualmente, para que possam exercer seu papel como cidadãos dentro de uma sociedade. Essa premissa, entretanto, tem apresentado alguns entraves ultimamente, como o baixo desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos, a falta de senso crítico deles para resolver situações-problemas e até mesmo o despertar de um olhar mais sensível para áreas que exijam a criatividade e a emotividade, como a literatura, e um dos principais responsáveis por isso é o processo de ensino e aprendizagem adotado por grande parte das instituições escolares do Brasil, que parecem muito mais adestrar para os vestibulares, com aulas expositivas e cansativas, do que educar os jovens e prepará-los para a vida em sociedade e para a nova realidade tecnológica.

A literatura é um importante instrumento de educação e de atuação social, é uma ferramenta de denúncia e de expressividade, porque usa a linguagem como um sistema representacional para significar ou representar ideias, conceitos ou mesmo sentimentos para outros indivíduos, logo a Literatura não deve ser entendida apenas como uma disciplina à parte, mas como uma área do conhecimento que oferece aprendizados múltiplos e conectados, os quais variam desde o linguístico até o cultural.

O maior problema no ensino de literatura, hoje em dia, sobretudo na educação básica, refere-se às estratégias e às técnicas de ensino, isto é, aos recursos utilizados

e a forma como os conteúdos são ensinados, na maioria das vezes focando nas leituras e interpretação de textos para o vestibular, o que revela um método repetitivo e pouco atraente para os alunos, dando a entender que a Literatura pouco se relaciona com outras áreas do conhecimento, o que não é verdade.

Em muitas instituições de ensino (superior e de educação básica), as disciplinas de Literatura e de Gramática parecem não dialogar entre si, pois os conteúdos são ensinados sem levar em consideração o que cada uma delas apresenta em relação à outra. As próprias grades curriculares das instituições, por vezes, não oferecem essa interação, separando as disciplinas em módulos e áreas como: *Língua Portuguesa: morfologia, Língua portuguesa: estilística, Língua portuguesa: Fonética e Fonologia, Literatura brasileira I, II, III, Literatura portuguesa – no ensino superior - e Redação, Gramática, Literatura e Interpretação de texto* – na educação básica. Essa aparente intenção de sistematizar o conteúdo para melhor ensinar os alunos, pode provocar um efeito contrário, pois ao separar áreas correlatas, o discente pode não perceber a importância, a beleza da literatura e a sua relação com o mundo.

Os alunos do curso de Licenciatura em Letras costumam ter muitas aulas de Literaturas, desde as convencionais como *Literatura portuguesa, Literatura brasileira*, até, em algumas grades curriculares, aulas de *Literatura norte-americana, italiana, inglesa*, entre outras, todas divididas em mais de 1 semestre. A carga horária das disciplinas, que podem variar de 40 a 60 horas (a depender do tempo do curso) é suficiente para que se alcance um conhecimento mais amplo, tanto das manifestações literárias, quanto de seus principais expoentes, porém, quando esse conteúdo é repassado somente de forma expositiva, assim como é feito na educação básica, com aulas programadas para atender a um currículo institucional e não a um público formador de leitores, o resultado é a formação de mais docentes que reproduzem conteúdos e de menos docentes que refletem e que levam a reflexão aos alunos sobre o que a literatura proporciona. Segundo Todorov (2009), o ensino de literatura deve levar em consideração os fatos da história literária e até mesmo alguns princípios resultantes da análise estrutural, mas “em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que é o seu fim” (2009, p.31), isto é, o ensino de literatura precisa ir mais além do que a memorização das escolas literárias; deve se levar o leitor/aluno a encontrar um sentido mais amplo que lhe permita compreender a si mesmo e o seu mundo e, daí, perceber o sentido em torno de sua existência e em torno da arte literária.

Diante desse quadro, presente tanto no ensino superior, quanto na educação básica, é de fundamental importância pensar em uma nova proposta de trabalho para os docentes que ensinam a literatura, uma proposta que contemple, ao mesmo tempo, o que é apontado nos principais documentos curriculares, como preparar os jovens para os desafios da vida em sociedade e ainda preparar os docentes para que ensinem literatura de uma forma mais crítica e significativa. Isso pode ser feito por meio da transdisciplinaridade, um novo fazer

pedagógico em que os alunos adquirem diversos saberes numa democracia cognitiva, sendo este um sistema de ensino que supera o conceito tradicional de disciplina por não mais identificar os alunos como simples depositários do saber, mas como seres críticos que enxergam e interferem na realidade que os circunda.

O objetivo geral deste trabalho é verificar como são oferecidas as aulas de Literatura na educação básica e no ensino superior a partir da observação de duas matrizes curriculares (uma de cada segmento), as quais evidenciam bem as suas propostas de ensino isoladas, para, a partir delas, suscitar uma reflexão sobre como um sistema de ensino inovador e transdisciplinar nas escolas/universidades pode oferecer mais sentido à vida social e profissional dos discentes. Ao final, sugere-se uma aula de Literatura para ser aplicada no ensino superior usando o método transdisciplinar.

Para atingir o objetivo proposto, serão utilizados autores como Nicolescu (1999) e Morin (2007), para compreender como funciona o método transdisciplinar no ensino e Todorov (2009) que problematiza a questão do ensino de literatura nos dias atuais.

O trabalho será dividido em 3 partes, sendo a primeira uma reflexão sobre a crise na educação e no ensino de literatura hoje em dia, partindo da observação de teóricos da educação e da verificação de duas matrizes curriculares (uma da educação básica e uma da graduação em Letras); a segunda parte tratará dos conceitos e entendimento em torno do método transdisciplinar; a terceira parte proporá uma aula de Literatura, para o ensino superior, com o método transdisciplinar e tecerá alguns comentários a respeito da importância de uma aula como a sugerida.

CRISE NAS ESCOLAS HOJE EM DIA

Estudos comprovam que a geração dos jovens de hoje, que partiram da geração Z (os nativos digitais), é imediatista, tem mais dificuldade para se concentrar, apreciar um livro extenso ou uma obra de arte mais complexa, refletir sobre problemas atuais e até mesmo escrever, isso pode ser, entre outros fatores, resultado da Revolução Tecnológica que trouxe, além de grandes avanços, um legado de informações rápidas e resumidas. O “Z” vem de “zapear”, que significa trocar os canais de televisão ou de rádio de maneira rápida, em busca de algo que agrada, e é exatamente esse o perfil dos alunos que muitos professores encontram na educação básica ou no ensino superior, alunos que querem fazer tudo rapidamente.

Há uma nítida tendência de se afastar, rejeitar aquilo que não traz prazer, isso inclui o aprendizado de conteúdos das disciplinas mais complexas, como o Português, e mais extensas como a Literatura. Muitos docentes, por sua vez, parecem não contribuir para incentivar o aluno a gostar das disciplinas, pois ao invés de criarem métodos ou mecanismos para angariar a simpatia dos alunos, muitos seguem as imposições da escola ao aplicarem sistemas de reprovação que excluem os alunos que não se encaixam no

padrão, isto é, aqueles que não conseguem acompanhar a explicação dos conteúdos e ficam com a nota abaixo do esperado.

Oliver Rebol (1978) já nos alertava que a civilização estava em crise desde o final do século XIX e que o sinal mais evidente era o colapso na educação, visto que os pais se mostravam cada vez mais incapazes de educar os filhos e a escola não preparava devidamente os alunos para enfrentarem o futuro. Isso revela que a falta de conhecimento da tecnologia por parte de alguns docentes e o imediatismo do novo público não são os únicos responsáveis pelo fracasso na educação, são, na verdade, uma união entre família, escola, visão de mundo e estratégias de ensino.

As escolas de hoje ainda têm o mesmo formato da época do desenvolvimento industrial, voltadas para as massas e não para os indivíduos e o despertar de suas inteligências múltiplas¹, por essa razão, os saberes se dividem em conteúdos isolados por séries, disciplinas, bimestres e, por essa razão, os alunos não compreendem a utilidade desses conhecimentos em sua vida prática, fato que pode acarretar vários problemas no futuro, como um déficit no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

De acordo com a psicóloga Viviane Mosé (2013, p. 51),

a falta de conexão da escola, tanto com a sociedade quanto consigo mesma, não é apenas prejudicial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, que se dá pela capacidade de fazer relações cada vez mais amplas e complexas, mas prejudica também as relações humanas, a prática da justiça social, o exercício da cidadania, implica diretamente o grau de angústia e solidão e impulsiona cada vez mais ao consumo de produtos, de pessoas, de drogas lícitas e ilícitas.

Isso significa que o ensino fragmentado gera um conhecimento limitado aos alunos que ficam incapacitados de analisar uma situação como um todo e, por conta disso, o controle social fica mais fácil, como o que percebemos hoje nas redes sociais, nas grandes mídias e até mesmo nas escolas. Mosé ainda completa que

sem a capacidade de relacionar a experiência particular com o todo da vida, sem a capacidade de articular o todo da vida com um projeto social mais amplo, sem a capacidade de relacionar esse projeto social com o planeta e a vida, jovens e crianças terminam submetidos a processos e engrenagens que os tornam tão pequenos e insignificantes que não se sentem potentes para transformar aquilo que os oprime. (ibid, p. 52)

Em outras palavras, o aluno que aprende o conteúdo de forma mecânica é incapaz de articular o conhecimento memorizado ao seu projeto de vida e, portanto, esse novo conhecimento fica esquecido em algum canto da memória, sem utilidade e aplicabilidade em sua vida. Quando a Literatura, por sua vez, é ensinada como um conjunto de

¹ Termo cunhado e estudado pelo psicólogo Howard Gardner, que propôs que a vida humana requer o desenvolvimento de oito tipos de inteligências e não somente a acadêmica, como era se pensado antes. Gardner afirmava que embora cada tipo seja mais desenvolvido em algumas pessoas do que em outras, todos os oito tipos têm a mesma importância e que, portanto, deveriam ser explorados e utilizados para enfrentar a vida. GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frame of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

obras de valor estético meramente, condiciona o aluno a interpretá-la friamente, sem o envolvimento necessário para que se atinja o prazer por essa forma artística. Para Todorov “O conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um” (2009, p.33), isso significa dizer que a literatura tem um papel importante na vida do cidadão, que é o de permitir que ele compreenda o homem e a sociedade em que se insere, para a partir disso, também se autoconhecer.

Como recurso para verificar de que forma universidades e colégios, sobretudo particulares conduzem as aulas de Literatura de maneira fragmentada, foram escolhidas duas matrizes curriculares, uma de uma universidade, a que chamaremos de **A**, e uma de um colégio, a que chamaremos de **B**, ambos localizados na cidade de São Paulo.

O currículo da Universidade **A** é ofertado para um curso com duração de 3 anos e traz na sua grade obrigatória as seguintes disciplinas: TEORIA DA LITERATURA: POÉTICA E PROSA, LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA E NORTE-AMERICANA, LITERATURAS BRASILEIRA E PORTUGUESA: POÉTICA, LITERATURAS BRASILEIRA E PORTUGUESA: PROSA. Fica perceptível, portanto, a fragmentação do ensino de Literatura, o qual parece ser voltado para os estudos dos períodos literários e não das culturas envolvidas dessas literaturas. Disciplinas como CULTURA E LITERATURA, SOCIEDADE E LITERATURA, LITERATURA E GRAMÁTICA não são oferecidas nesta instituição, mas seriam boas opções para se começar a pensar em um ensino mais transdisciplinar e conectado com a sociedade.

O currículo do Colégio **B**, por sua vez, traz em sua grade as disciplinas básicas, cobradas nos principais vestibulares como: Português: GRAMÁTICA, LITERATURA, ANÁLISE DE TEXTOS e REDAÇÃO, mas surpreende por acrescentar a DISCIPLINA DE CRÍTICA LITERÁRIA, visto que esta última é mais comum em cursos de graduação em Letras. Com exceção desta última disciplina, as outras seguem o padrão para o ensino médio e novamente o conteúdo fragmentado parece ficar evidente, uma prova disso é que as disciplinas são ministradas por diferentes docentes que podem ou não dialogar entre si e, se dialogarem, será por meio de projetos interdisciplinares, isto é, em poucos momentos. A Literatura é ensinada de forma isolada e, neste caso, como uma disciplina que visa a um bom desempenho nos vestibulares, prova disso é o acréscimo da disciplina de CRÍTICA LITERÁRIA, a qual parece focar nas análises de obras exigidas nos principais vestibulares do país.

Se ambas as instituições se preocupassem com o ensino mais significativo de literatura, isto é, com o ensino do mundo que as diversas literaturas evocam, os alunos poderiam aprender também o conteúdo, porém dialogando mais com outros conhecimentos e, conseqüentemente, com a sua realidade.

A TRANSDISCIPLINARIDADE E SUA APLICAÇÃO

De acordo com NICOLESCU (1999, p. 22) em seu *Manifesto da transdisciplinaridade*, a transdisciplinaridade indica que uma disciplina está ao mesmo tempo “entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”, isto é, mesclam-se diversos saberes (ciências humanas e exatas, por exemplo) numa democracia cognitiva que leva em consideração as necessidades da sociedade. O objetivo da transdisciplinaridade, para o autor, é o de compreender o mundo presente, isto é, o mundo após a revolução da informática e do turbilhão de informações por minuto, aplicando disciplinas sem a fragmentação do conhecimento. O uso dessa transdisciplinaridade é uma necessidade atual e contribui para fazer um trabalho pedagógico de qualidade, é um novo jeito de ver, de pensar e de agir no mundo. Nenhum conhecimento é superior a outro, todos os conhecimentos são igualmente importantes. Para o autor, “o crescimento sem precedente dos conhecimentos em nossa época torna legítima a questão da adaptação das mentalidades a estes saberes” (NICOLESCU, 1999, p. 20), isto significa dizer que é necessária uma mudança de pensamento na sociedade que conseqüentemente impactará na educação.

As aulas transdisciplinares partem da base da educação para se atingir, em longo prazo, o aprendizado para a vida e são, portanto, uma proposta bem pertinente de ensino para os dias atuais, se pensarmos na defasagem da educação brasileira. Segundo o parâmetro curricular da educação fundamental, para que a escola cumpra sua função social de forma plena, precisa contribuir para a formação de indivíduos para que estes possam exercer sua cidadania e, para isso, deve estar “aberta a incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas” (PCN, 1998, p. 138), trecho que corrobora as ideias de Nicolescu no que tange à necessidade de adaptação e harmonia de mentalidades e saberes. Se transpusermos essa ideia de adaptação e harmonia de mentalidade ao ensino de literatura na educação básica e na superior, talvez os resultados sejam mais satisfatórios, tanto para os alunos, quanto para os profissionais envolvidos.

A necessidade de vínculos entre as diferentes disciplinas, segundo Nicolescu (1999), na metade do século XX, evidenciou os conceitos de pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade. O primeiro “diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo”; o segundo, por sua vez, “diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra”, entretanto, apesar dos dois conceitos ultrapassarem a ideia de ensino das disciplinas, suas finalidades ainda permanecem inscritas na pesquisa disciplinar, assevera Nicolescu (ibid, p. 22). A transdisciplinaridade, por sua vez, extrapola o conceito de disciplina, pois ela “se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo” (ibid).

Há, segundo o autor, três pilares da transdisciplinaridade, são eles: *diferentes níveis de Realidade, a lógica do terceiro incluso e a complexidade*, sendo que o segundo deles

merece destaque.

A lógica do terceiro incluso parte da lógica clássica binária, de Aristóteles, que defende que há dois valores de verdade: o verdadeiro e o falso (por exemplo), entretanto, o terceiro incluso seria um terceiro valor, um terceiro estado além de verdadeiro ou falso. Este pilar demonstra que a transdisciplinaridade pode extrapolar o conhecimento pré-estabelecido, fazer interagir os opostos e permitir reflexões mais amplas acerca de um mesmo objeto, é o pilar que dá conta da multiplicidade de interações presentes na sociedade contemporânea e globalizada e que respeita a existência de diferentes níveis de realidade, desautorizando a tal “verdade absoluta”. Esse pilar, na educação, é o que mais dialoga com os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, pois o saber articula-se a uma rede de conhecimentos que antes pertenciam ao nível dos opostos, como Matemática e Língua Portuguesa ou mesmo Física e Artes, a transdisciplinaridade “faz emergir do confronto das disciplinas novos dados que as articulam entre si” (NICOLESCU, 1999, p. 23).

É claro que para aplicar um método transdisciplinar, é necessário que docentes tenham mentalidade e atitude transdisciplinar e que instituições permitam esse novo pensar, pois para reformar a grade curricular das instituições é necessário que exista um pensamento renovado. O grande desafio, portanto, não é o reconhecimento de que a transdisciplinaridade é um melhor método de ensino, mas sim a mudança de pensamento e postura que já estão enraizados na cultura brasileira há muito anos. Começar a aplicar em pequenas doses, em “movimentos marginais” como cita Morin (2007), pode ser uma forma de obter sucesso nesse enfoque.

Quanto ao pilar três, a *complexidade*, Morin (2007, p. 22) afirmou que este e a transdisciplinaridade são dois termos inseparáveis que remetem um ao outro. Ele fez essa afirmação partindo da lógica da raiz da palavra “complexus”, que traduzindo é aquilo que deve enlaçar, logo, os conhecimentos fragmentados ensinados na escola possuem uma complexidade e deveriam conectar-se entre si, ao invés de serem separados por disciplinas ou áreas do conhecimento, como se não houvesse nenhum diálogo entre elas. Segundo o autor, é necessário, para haver a transdisciplinaridade, que o docente tenha um conhecimento complexo e amplo, visto que este precisará saber ligar os elementos de cada disciplina ou área do conhecimento.

Hoje em dia, para compreender essa era da informação digital e das respostas com um clique e para enfrentar os problemas que são em nível global, somos obrigados a ser transdisciplinares, pois mesmo um acontecimento ou experiência isolada pode repercutir de forma globalizada. Morin (2007) assevera que um dos maiores problemas com a educação é considerar apenas o conhecimento dentro da disciplina e excluir o que está fora como se ele não fizesse parte de um conhecimento mais amplo de vida. Se nos voltarmos à Grécia Antiga, por exemplo, notaremos que os principais filósofos tinham conhecimentos de várias áreas, não somente a Filosofia no sentido *stricto*, entre eles Aristóteles, que escreveu com

muita propriedade sobre poesia, metafísica, música, lógica, governo, retórica, biologia, ética entre outras áreas. Aristóteles teve muitos seguidores, entre eles, Alexandre, o grande, que foi um dos imperadores mais influentes do mundo por seu legado e difusão cultural e este, com certeza, não aprendeu com o seu mestre apenas o conteúdo da disciplina de Filosofia. É claro que nos dias atuais, muitos pupilos não têm tanta resignação aos seus mestres, há mais desafios na educação para os docentes do que em 380 a.C., porém o exemplo de Aristóteles ilustra do que o ser humano é capaz, isto é, de desenvolver vários conhecimentos de forma conectada, reflexiva e crítica.

Fica evidente, portanto, que não faz mais sentido uma educação preocupada com a memorização de conteúdos, pois o perfil dos alunos de hoje é de jovens conectados com o mundo que devem ser constantemente instigados para construir a sua aprendizagem e, o professor, por sua vez, deve ser o mediador que criará as condições adequadas para a formação desse cidadão, para que ele possa atuar de forma plena dentro e fora da escola.

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO

Os alunos do ensino médio, normalmente, passam pelo massacrante processo dos vestibulares e já chegam à graduação com alguns vícios de estudos e com um conhecimento condicionado à memorização de conteúdos. O Enem, A Fuvest e vários outros vestibulares levam para esse caminho, mesmo porque o conteúdo cobrado exige do aluno habilidades e competências que envolvem um estudo mais intenso e sistematizado dos tópicos, e a literatura, por sua vez, também está inclusa nesse processo.

O maior problema desse processo é que ele condiciona os alunos do ensino médio, e ao chegarem à graduação raramente conseguem perceber que o conhecimento adquirido deve prepará-los para a vida, e no caso de ingressantes do curso de Letras, deve prepará-los para preparar outros alunos, logo, a forma como as aulas são conduzidas no ensino superior deve ser diferente da forma como é conduzida na educação básica, deve ser voltada para uma compreensão geral e mais profunda da literatura para que possam ensinar essa manifestação artística de maneira eficiente, servindo ao seu propósito e para que possam inspirar alunos que poderão ser futuros professores.

A sugestão a seguir aplica-se para os primeiros dias de aula da disciplina, no curso de graduação em Letras, em alguma disciplina de Literatura, podendo ser de Teoria Literária, de Literatura brasileira, portuguesa ou afins. Ela começaria com o professor fazendo uma pequena apresentação do seu método de trabalho, enfatizando a importância de um aprendizado transdisciplinar.

O passo a passo poderia ser dividido em 5 partes, sendo elas:

1ª etapa - Após a apresentação do professor e da disciplina, os alunos seriam orientados a se sentarem em duplas para analisarem um poema, neste caso, para esta

proposta, o texto escolhido seria *Balada do amor através das Idades* de Carlos Drummond de Andrade. Os alunos seriam avisados de que a análise deveria conter alguns elementos *estilísticos* (como a gradação, as metáforas e o que mais for encontrado) e *linguísticos* (como elipse, pronominalização, uso de advérbios) como uma estratégia de expressividade e progressão do poema. Também deveriam levar em consideração os aspectos históricos referidos no poema (como a guerra de Tróia ou mesmo a perseguição dos cristãos pelos romanos), por fim, relacionariam o período literário, no qual se insere Drummond, com o poema lido, interpretando-o, assim de forma mais efetiva;

2ª etapa - Os alunos seriam convidados a apresentarem suas considerações de forma bem breve à sala. O diálogo, segundo Masetto (2003, p. 93), “aproxima muito os grupos e a turma de diversas formas, e ao professor oferece oportunidade de conhecer o que seus alunos pensam a respeito do assunto sobre o qual se dialogou”, neste caso, o diálogo entre os alunos possibilitaria um intercâmbio de conhecimentos e de percepções sobre o poema;

3ª etapa - Os alunos seriam instigados a exporem/cantarem/recitem algumas músicas atuais ou não que trazem a mesma temática do poema de Drummond (alguns exemplos: *Almas gêmeas* de Feliciano Amaral, *Alma Gêmea* de Fábio Junior, *Alma gêmea*, do Exaltasamba, *Alma gêmea* de Loubet, *Alma Gêmea*, do Emicida, *Ciclo* de Jorge Vercilio);

4ª etapa - Após esse processo de interação, os alunos seriam convidados a escreverem um texto reflexivo (um artigo de opinião, por exemplo) sobre a temática: *Amor na contemporaneidade*, para terem uma oportunidade de estabelecer contrapontos ao tipo de amor exposto no poema e nas músicas apresentadas com o que se tem hoje em dia.

5ª etapa - Os alunos poderiam, ainda, expor algumas das opiniões produzidas no artigo e o professor mediador encerraria esse ciclo de aulas fazendo um *brainstorming* (tempestade de ideias) para verificar o quanto os alunos puderam aprender com uma aula como esta.

Uma aula dessa natureza pode, a partir de um eixo temático, no caso, o “amor”, resultar em uma aula de Literatura mais agradável e significativa, pois os alunos poderiam ter acesso a múltiplos conhecimentos partindo de um único objeto literário, o poema. Nesta atividade, por exemplo, eles teriam acesso a conhecimentos de Gramática, História, Linguística, Música popular brasileira, além da própria Literatura, e, no final do processo ainda poderiam adquirir um conhecimento prático do gênero argumentativo Artigo de opinião, além disso, o professor poderia, também, extrapolar o conceito de Alma gêmea e seguir por outros viéses, como o da psicologia com as ideias de Carl G. Jung, o qual trouxe a simbologia de príncipes e donzelas puras que evoluíram para as almas gêmeas, isto é, discutir os arquétipos da afetividade. Outra possibilidade de abordagem seria pelo viés da mitologia, trazendo à tona a discussão de Eros e Psiquê e a alegoria da imortalidade da alma, ou mesmo o mito do Narciso e a busca pela perfeição física e por certos padrões, como permite interpretar os versos do poema de Drummond “Hoje sou moço moderno,

remo, pulo, danço, boxó,/ tenho dinheiro no banco”, numa alusão aos interesses materiais e aos novos valores buscados em um relacionamento.

Este é o tipo de aula que se aproxima do que Nicolescu propõe em seu manifesto e pode se repetir em diversos momentos, com conteúdos distintos, além do mais, poderá servir como uma estratégia de apresentação para os futuros seminários que serão desenvolvidos pelos alunos nas disciplinas de docência, por exemplo.

É sabido que o conteúdo de um curso de licenciatura em Letras é bem volumoso e às vezes o tempo não é favorável para que todo ele seja ensinado, porém, as aulas não precisam ficar engessadas só porque o conteúdo é extenso e/ou muito teórico, elas podem ser mais interessantes, dinâmicas e diversificadas, assim como são os jovens da sociedade contemporânea. Uma atividade como esta não exclui a possibilidade de os professores trabalharem com aulas teóricas e expositivas, mas sim, amplia a visão dos alunos sobre a importância da literatura, não apenas como uma manifestação artística, mas como um produto social repleto de elementos culturais e linguísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado trouxe reflexões sobre a importância de um ensino diferenciado e articulado da literatura com a realidade, partindo da observação de currículos que parecem fragmentar o ensino de literatura, tanto na educação básica quanto na superior. O trabalho ainda apresentou uma proposta de ensino transdisciplinar da Literatura para o curso de Letras a partir de um texto literário, trabalhando com o conhecimento prévio dos alunos e com um eixo temático que permite explorar múltiplos saberes.

Conclui-se, com este trabalho, que é necessário, diante do atual quadro da educação no Brasil, implementar projetos e métodos que sejam favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem da Literatura, para que o conteúdo desta disciplina seja absorvido de forma mais significativa, agradável e de modo que propicie ao alunos perceber que a beleza da Literatura não está somente na estrutura de um poema, no período literário a que pertence uma obra ou mesmo no estilo do autor, mas está acima de tudo isso, o ensino de literatura precisa promover o acesso a diversas realidades, conteúdos e disciplinas num sistema lógico de conhecimentos com livre trânsito entre os diferentes saberes.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

_____. **Literatura e sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

MORIN, E. **Desafios da Transdisciplinaridade e da Complexidade**. In AUDY, J. L. N. Morosi. M.C. (org.) *Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade*. Porto Alegre: *EDIPUCRS*, 2007, p. 22-28.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

REBUL, O. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ANEXOS

Poema: Balada do Amor através das Idades

(Carlos Drummond de Andrade)

Eu te gosto, você me gosta

desde tempos imemoriais.

Eu era grego, você troiana,

troiana mas não Helena.

Saí do cavalo de pau

para matar seu irmão.

Matei, brigámos, morremos.

Virei soldado romano,

perseguidor de cristãos.

Na porta da catacumba

encontrei-te novamente.

Mas quando vi você nua

caída na areia do circo

e o leão que vinha vindo,

dei um pulo desesperado

e o leão comeu nós dois.

Depois fui pirata mouro,

flagelo da Tripolitânia.

Toquei fogo na fragata

onde você se escondia

da fúria de meu bergantim.

Mas quando ia te pegar

e te fazer minha escrava,

você fez o sinal-da-cruz

e rasgou o peito a punhal...

Me suicidei também.

Depois (tempos mais amenos)

fui cortesão de Versailles,

espirituoso e devasso.

Você cismou de ser freira...

Pulei muro de convento

mas complicações políticas

nos levaram à guilhotina.

Hoje sou moço moderno,

remo, pulo, dança, boxo,

tenho dinheiro no banco.

Você é uma loura notável,

boxa, dança, pula, rema.

Seu pai é que não faz gosto.

Mas depois de mil peripécias,

eu, herói da Paramount,

te abraço, beijo e casamos.

Parte da matriz curricular da Universidade A

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I
LÍNGUA INGLESA I
LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE
LINGUÍSTICA
TEORIA DA LITERATURA: POÉTICA
PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA
LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICA
DIDÁTICA
LÍNGUA INGLESA II
LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA
LITERATURA PORTUGUESA: POÉTICA
PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA III
LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
LITERATURA BRASILEIRA: PROSA
OPTATIVA
LÍNGUA INGLESA III
LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA
LITERATURA PORTUGUESA: PROSA
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Parte da matriz curricular do Colégio B

- Português: Gramática, Literatura, Análise de Textos, Redação, Crítica Literária;
- Matemática: Álgebra, Trigonometria, Geometria;
- Física: Mecânica, Termologia, Óptica, Ondas, Eletricidade;
- Química: Orgânica, Inorgânica, Físico-Química;
- Biologia: Citologia, Ecologia, Biologia Animal, Biologia Vegetal;

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações inclusivas 232

Adaptar 8, 35, 163, 164, 198, 219, 237, 238

Aluno 24, 25, 26, 27, 30, 36, 37, 40, 42, 43, 106, 109, 111, 129, 130, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 163, 167, 168, 172, 181, 184, 185, 186, 187, 197, 222, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 244, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 264, 265, 272, 277

Ambientes virtuais 7, 8, 122, 166, 190

Aprendizado 11, 12, 13, 17, 19, 25, 28, 30, 37, 64, 68, 69, 70, 73, 137, 138, 140, 142, 143, 167, 170, 171, 185, 230, 235, 238, 243, 257, 264, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277

Aprendizagem 2, 3, 4, 9, 12, 23, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 111, 112, 119, 120, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 160, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 256, 257, 258, 259, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Aprendizaje 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 210, 211, 212, 215, 228, 230

Aula invertida 229, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Aulas remotas 98, 180, 181, 182, 187, 262

B

Baixa visão 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

BNCC 6, 7, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 163, 185, 218, 219, 227, 228, 229, 230

C

Campo jurídico profissional 116, 117, 119, 125, 126

Cibercultura 61, 63, 67, 68, 76

Clássicos 15, 124, 147, 148, 151, 161, 162

Competência digital docente 218, 219

Competências digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 186, 187, 189, 222, 226

Cotidiano escolar 10, 62, 63, 65, 250, 259

Cultura 21, 27, 29, 38, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 169, 171, 173, 179, 181, 182, 185, 198, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 281

Cultura digital 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 185, 228, 229

Cursinhos preparatórios 116, 124

D

Deficiência intelectual 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 259

Deriva de sentido 90

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 26, 36, 39, 42, 62, 66, 67, 69, 70, 72, 99, 102, 104, 106, 107, 112, 114, 119, 120, 125, 126, 145, 148, 149, 153, 160, 161, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 185, 188, 191, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 271, 277, 280, 281

Desigualdades sociais 1, 3, 8

Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 29, 35, 36, 40, 41, 44, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 130, 144, 180, 185, 187, 195, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 279

Discalculia 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249

Discurso 1, 3, 4, 6, 7, 8, 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 227

Dualismo no ensino 1

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 110, 112, 118, 120, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 259, 260, 261, 270, 279, 280, 281

Educação ambiental 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Educação básica 4, 6, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 40, 93, 138, 162, 199, 230, 240, 241, 260, 280, 281

Educação especial 10, 11, 147, 249, 254, 260

Educação inclusiva 249, 250

Education 1, 2, 10, 22, 23, 35, 36, 46, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 101, 105, 128, 140, 163, 180, 196, 197, 210, 222, 230, 232, 240, 251, 262, 277, 278

EJA 131, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 42, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133,

137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 163, 164, 165, 168, 169, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 276, 277, 279, 281

Ensino de literatura 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32

Ensino manualesco 116

Ensino remoto 98, 164, 181, 186, 187, 188, 190

Ensino superior 7, 22, 24, 25, 30, 117, 132, 262, 270, 281

Estadística descriptiva 210, 215, 216

Estudio de casos 46, 48, 51, 52, 57, 59, 60

F

Faculdades de direito 116, 117, 125

Família 17, 18, 19, 26, 69, 75, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 148, 150, 152, 162, 171, 177

Fantasia 147, 149, 152, 160, 161

Formação docente 224, 232, 234

Formação inicial 43, 218, 219, 221, 230, 231

Formação leitora 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Formación de profesores 46

G

GeoGebra 190, 191, 192, 193, 194

I

Incentivo 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 144

Informação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 64, 69, 73, 91, 115, 128, 129, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 189, 218, 219, 221, 224, 227, 229, 233, 263, 265, 279, 280

Internet 2, 3, 5, 6, 9, 18, 35, 37, 39, 41, 42, 62, 63, 65, 67, 68, 73, 74, 89, 130, 133, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 180, 181, 182, 185, 186, 188, 199, 201, 202, 214

Intervenção pedagógica 240, 241, 243, 246, 247, 248

Intervención educativa 46

J

Jogos didáticos 196, 198, 200, 204

Jogos educativos 206, 208, 209, 250

L

Latex 190

Leitura 3, 14, 15, 63, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 177, 184, 186, 187, 205, 219, 223, 227, 228, 242, 243, 249, 257, 259, 267

Libras 232, 233, 237, 238

Literatura 9, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 103, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 162, 175, 231, 246

Lúdico 149, 165, 177, 200, 206, 207, 240, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257

M

Metodologia 3, 11, 13, 61, 90, 94, 101, 102, 104, 115, 119, 120, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 142, 150, 162, 167, 172, 179, 182, 188, 192, 200, 221, 229, 233, 236, 237, 238, 262, 263, 264, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Metodologias ativas 182, 228, 229, 230, 231, 262, 263, 264, 269, 270, 272

Metodologia TBL 271, 272, 273, 276, 277

Mídia 36, 61, 62, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 182, 185, 186, 187, 188

Monitoria 190, 191, 192, 193, 194, 271

N

Nutrição 271, 272, 273, 276, 277

P

Pandemia 18, 61, 62, 63, 73, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 181, 182, 194, 262, 265, 266, 270, 279

Prática pedagógica 36, 37, 41, 42, 43, 62, 68, 121, 144, 196, 198, 233, 236, 238, 260

Professores 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 25, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 75, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 111, 112, 113, 118, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 164, 165, 166, 175, 188, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 248, 250, 254, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 272, 281

PROINFO 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44

R

Recursos tecnológicos 39, 42, 74, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 191

Redes sociais 210, 211, 213, 214, 215, 216

S

Silenciamento 90, 91, 95, 97, 100

Sociedade 2, 4, 8, 10, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 130, 167, 196, 207, 208, 218, 219, 221, 227, 228, 229, 231, 233, 237, 251, 252, 255, 259, 263, 279

Student training 77

T

Tecnologia 2, 3, 5, 7, 22, 23, 26, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 63, 64, 66, 67, 74, 76, 98, 107, 128, 129, 130, 131, 138, 141, 144, 145, 146, 165, 177, 180, 181, 218, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 279, 280

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) 128

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) 1, 2, 3, 4, 8

Tipos pedagógicos 116, 117, 119, 120, 122, 125

Transdisciplinaridade 22, 24, 28, 29, 30, 33, 126, 228

V





Videoaulas 133, 166, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188

Virtual reality 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br